

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-776-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.762211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DENTRO DE UM PARADIGMA INOVADOR EM SEUS SABERES E PRÁTICAS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA

Deise Maria Marques Choti


Marilda Aparecida Behrens

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113121>

CAPÍTULO 2..... 12

OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS

Fernando Gregorio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113122>

CAPÍTULO 3..... 24

ENSINO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE TUTORES ON LINE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FORTALEZA

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque


Ana Bruna de Queiroz Pereira

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

Maria do Socorro Silva Mesquita

Ana Paula Lima Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113123>

CAPÍTULO 4..... 35

PESQUISAS EDUCACIONAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: REFLEXÕES PARA SUPERAÇÃO DA POLARIZAÇÃO

Aline Viana de Sousa


Márcio Farias Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113124>

CAPÍTULO 5..... 47

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PATRONATO DE FRANCISCO BELTRÃO

Yolanda Zancanella


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113125>

CAPÍTULO 6..... 68

PARÂMETROS DE ESCOLAS DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE QUATRO REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gislaine Cristina Pavini


Maria Lucia Ribeiro
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante
Antonio Wagner Pereira Lopes
Thauana Paiva de Souza Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113126>

CAPÍTULO 7..... 77

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE- UM RELATO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA A VIDA


Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro
Edson Ribeiro Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113127>

CAPÍTULO 8..... 87

LETRAMENTO CIENTÍFICO E GAMEFICAÇÃO

Danielle Cristina Martins
Jane Gezualdo
Sidney Santos Cezar
José Fabiano Costa Justus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113128>

CAPÍTULO 9..... 99

MOOCS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA EXPERIENCIA


Beatriz Pérez Rojas
Carlos García Franchini
Martha Alvarado Arellano
Luis Ignacio Olivos Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113129>

CAPÍTULO 10..... 106

TEC RJ, PARA QUEM?


Sergio Paulo Carvalho de Souza
Edilaine de Melo Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131210>

CAPÍTULO 11..... 122

ACQUISITION OF COMPETENCES IN HEALTH STUDENTS, BASED ON THE METHODOLOGY OF SERVICE LEARNING (SL)


Claudia Lorena Ibarra Gutiérrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131211>

CAPÍTULO 12..... 129

METACOGNIÇÃO E INVENÇÕES DE METÁFORAS NA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: COMO FAZER EXPERIMENTOS E PRODUIR LINGUAGENS COM AS CRIANÇAS PARA APRENDER A APRENDER?

Hélder Henrique da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131212>

CAPÍTULO 13..... 140

LETRAMENTO DIGITAL: A PREMÊNÇA E OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Iraci Sartori dos Santos

Marciana Teixeira de Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131213>


CAPÍTULO 14..... 154

SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosineide Rodrigues Monteiro

Ranieri Pedrosa Arantes

Duane Moraes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131214>

CAPÍTULO 15..... 166


FORMAÇÃO NA FRONTEIRA: USO SIGNIFICATIVO DAS TDIC (2014-2020)

Vanessa Mattoso Cardoso

Walkiria Helena Cordenonzi

Ana Mercedes Carballo Ortiz

Larissa Francielle Martinez Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131215>

CAPÍTULO 16..... 177

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO

Lidnei Ventura

Betina da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131216>


CAPÍTULO 17..... 190

ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Evelin Oliveira de Rezende Piza

Luci Pastor Manzoli

Edson do Carmo Inforsato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131217>



CAPÍTULO 18..... 200

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO

Karina Veloso Pinto

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131218>

CAPÍTULO 19.....	212
ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE PROFESSORAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA FRONTEIRA COM O URUGUAI	
Lisiane Inchauspe de Oliveira	
Luciane dos Santos da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131219	
CAPÍTULO 20.....	223
INNOVACIÓN EN LA LECTURA. IRENE REJÓN	
Irene Rejón Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	231
ÍNDICE REMISSIVO.....	232

LETRAMENTO DIGITAL: A PREMÊNCIA E OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Iraci Sartori dos Santos

PROFLETRAS/UNEMAT

<http://lattes.cnpq.br/361071777771645>

Marciana Teixeira de Gois

PROFLETRAS/UNEMAT

<http://lattes.cnpq.br/2332458909466302>

RESUMO: O ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa continua sendo um desafio educacional, pois os índices das avaliações externas apontam a baixa proficiência na aprendizagem dos alunos. Além disso, a maioria das escolas está muito aquém em oferecer suportes necessários para o desenvolvimento de atividades digitais. A evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são constantes e os textos que permeiam o cotidiano são criados, retextualizados instantaneamente e regados de semioses. Assim, este trabalho tem por objetivo discutir a premência e os desafios do letramento digital no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, este artigo apresenta e discute uma proposta de intervenção com gêneros multimodais/digitais, desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública de Mato Grosso. Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A pesquisa enquadra-se na investigação qualitativa com observação no

envolvimento da turma durante a atividade. Os autores que embasam as discussões teóricas sobre (multi) letramento digital são Coscarelli (2017), Goulart (2017), Marcuschi (2010) e Rojo (2012). Os resultados indicaram que o trabalho com letramento digital é eficiente para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e torna-se atrativo e instigante aos alunos atuais, porém durante todo o percurso devem ser considerados os desafios enfrentados pelo professor e pelos alunos em relação ao suporte tecnológico, o tempo disponível do aluno, devido ao exercício de função remunerada, e o próprio letramento digital, que requer iniciativa, estudo e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Ensino e aprendizagem. Gêneros multimodais/digitais.

DIGITAL LITERACY: THE PREMENCE AND CHALLENGES IN TEACHING AND LEARNING THE PORTUGUESE LANGUAGE

ABSTRACT: Teaching and learning the Portuguese language continues to be an educational challenge, as the indices of external assessments point to the low proficiency in student learning. Furthermore, most schools are far behind in offering the necessary support for the development of digital activities. The evolution of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) is constant and the texts that permeate daily life are created, instantly retextualized and filled with semiosis. Thus, this work aims to discuss the urgency and challenges of digital literacy in teaching and learning the

Portuguese language. In this perspective, this article presents and discusses a proposal for intervention with multimodal/digital genres, developed with a 3rd year class of High School, in a public school in Mato Grosso. For the development of activities, the didactic sequence of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) was used. The research is part of a qualitative investigation with observation of the involvement of the class during the activity. The authors who support the theoretical discussions on (multi) digital literacy are Coscarelli (2017), Goulart (2017), Marcuschi (2010) and Rojo (2012). The results indicated that working with digital literacy is efficient for the development of reading and writing skills and becomes attractive and thought-provoking for current students, but throughout the course the challenges faced by the teacher and students in relation to technological support, the available time of the student, due to the exercise of paid function, and the digital literacy itself, which requires initiative, study and practice.

KEYWORDS: Digital literacy. Teaching and learning. Multimodal/digital.

1 | INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o sucesso no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa é importante ponderar que o professor necessita ter determinação e disposição para buscar caminhos condizentes com a realidade dos alunos. Uma vez que é possível afirmar por meio dos índices das avaliações externas e mediante trocas de experiências entre alguns professores das redes de ensino do Estado de Mato Grosso, que o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa continuam sendo um desafio no Ensino Público. Nesse sentido, faz-se necessário discutir a premência e os desafios existentes nesse processo, uma vez que o letramento digital surge como uma perspectiva para melhorar este cenário. Além disso, é importante refletir sobre a transformação da linguagem, o que exige do professor, cada vez mais, estudo e elaboração de propostas que promovam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita condizentes com os textos e os alunos atuais.

Na evolução constante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) surgiram inúmeros canais de comunicação e conseqüentemente, novos gêneros multimodais/digitais, destacam-se: *WhatsApp, Facebook, Messenger, chat, Twitter, blog, YouTube*, entre outros. Os gêneros *post, e-zine, epulp, fanfic, (fan)clip, wiki, gif, pixton, playlist, vlog, podcast, manga, meme, fotolog, videolog, charge*, minicontos, hiperconto, hiperlenda, *ciberpoesia*, texto publicitário, vídeo de *tik tok*, entre outros se enquadram como gêneros multimodais/digitais. Eles são constantemente postados, acessados e, em sua maioria, construídos de forma solitária pelos alunos.

Infelizmente, muitas escolas ainda estão aquém em oferecer suportes necessários para o trabalho com esses gêneros e devido não trabalhar com práticas de linguagem contemporâneas, também dificulta a melhoria dos índices educacionais. Existem escolas que ainda não possuem bibliotecas e nem laboratório de informática, dados relatados por

mestrandos do Profletras¹ (2018), pertencentes a região norte mato-grossense. Além disso, ainda nos deparamos com salas de aula com mais de 40 alunos, livros didáticos que não atendem a necessidade das novas práticas pedagógicas e o desinteresse dos alunos em estudar. E é assim, na “contramão” que urgem e se justificam propostas de intervenção voltadas para o letramento digital no ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é discutir a premência e os desafios do letramento digital no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Alguns especialistas vêm discutindo e apontando caminhos para o (multi) letramento digital. Destacam-se neste artigo: Coscarelli (2017), Marcuschi (2010) e Rojo (2012), os quais expõem o letramento digital como necessidade e responsabilidade docente e institucional.

Para analisar, refletir e demonstrar resultados de práticas com o letramento digital, toma-se como referência uma proposta de intervenção com gêneros multimodais/digitais, desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública do Estado de Mato Grosso. Dessa forma, temos uma pesquisa qualitativa.

A proposta de intervenção realizada de maio a junho de 2018 teve como objetivos desenvolver o prazer da leitura de livros clássicos literários brasileiros, proporcionar condições para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e promover o letramento digital. Para isso, levou-se em questão o resultado de uma avaliação interna de aprendizagem realizada em março de 2018 e observações, em sala de aula, com a turma em questão.

O produto final gerado pelos alunos foi o texto publicitário sobre obras clássicas da literatura brasileira e a resenha crítica literária para *videolog*. Os trabalhos foram postados em *site* e divulgados no *Facebook* com intuito de valorizar as produções e incentivar a leitura de livros clássicos.

Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Cumpriram-se as etapas da sequência e quatro módulos de proposição.

2 | AS TDIC E A ESCOLA EM CAMINHOS AINDA NÃO CONDIZENTES

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm afetado e contribuído com a sociedade atual, pois facilitam e aprimoram as ações nela exercidas. Dentro do meio digital, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC), surgem como fenômeno inovador e dinâmico, visto a praticidade no que se refere a informar e comunicar, a qual traz facilidade, novidade e interatividade para aqueles que as utilizam, o que de fato as tornam essenciais para o desenvolvimento de ações na

1 O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), oferecido em rede nacional, é um curso de pós-graduação stricto sensu que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

contemporaneidade. Assim o teórico Marcuschi afirma:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como textos, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais. (MARCUSCHI, 2010, p. 16)

Diante dessa realidade, não só a comunidade extraescolar sofre interferências. Notório se faz a necessidade em ambiente educacional do uso de tecnologias que envolvam as “novas” formas de expressão. Os alunos do contexto atual possuem aparelhos celulares com variadas funções e aplicativos que os possibilitam estarem inseridos nos novos gêneros digitais. Contrárias à inovação, muitas vezes, estão as instituições e docentes que não se adequam à realidade vivenciada, o que pode gerar divergências entre professores e alunos na forma de ensinar e aprender, pois ainda se vê a predileção aos gêneros textuais canônicos que não acompanham a realidade vivida pela sociedade, são trabalhados em sala de aula sem consideração ao “novo”. Marcuschi aponta esse fato e a perspectiva de transformação:

Considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica. Certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre tema tão complexo a respeito do qual, [...] proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola deverá [...] ocupar-se de como se produz um *e-mail* e outros gêneros do “discurso eletrônico” ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação. [...] Quanto à escola, a resposta já está nos novos manuais didáticos do ensino fundamental que trazem reflexões sobre e-mail, blog, chat e outros gêneros. E quanto ao modelo conversacional, seguramente algumas revisões já estão sendo feitas. (MARCUSCHI, 2010, p.20).

Perante às dificuldades encontradas nas escolas em relação à aprendizagem dos alunos, principalmente em Língua Portuguesa, evidenciadas por meio da baixa proficiência em avaliações nacionais como ENEM e SAEB, a tecnologia digital funciona como fator relevante, pois favorece o letramento exigido nos variados setores sociais. Dessa forma, o uso tecnológico na Educação favorece o sujeito, enquanto participante de práticas de linguagem, o seu desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e a própria sociedade, que depende de pessoas cada vez mais digitalmente letradas. O fato de o letramento digital não estar em ambiente escolar gera não só a ineficiência da aprendizagem nesse âmbito, mas em outras disciplinas e, ainda, a exclusão social. Sobre isso a autora Coscarelli alerta:

O compromisso da escola em formar cidadãos autores de suas próprias leituras e da produção de seus próprios textos continua sendo um desafio neste país com tantas desigualdades. [...] Causa-nos temor que estejamos criando novas formas de exclusão, pois não consideramos suficiente equipar

as escolas com computadores e com outras tecnologias se, ao mesmo tempo, não fomentamos condições político-pedagógicas a professores e alunos para viver com dignidade, criatividade, crítica, ética e responsabilidade social o exercício cotidiano de ensinar e aprender. (GOULART, 2017, p.56).

O professor como agente inovador e transformador deve oportunizar o contato dos alunos com as TDIC, mas como evidenciado por Coscarelli (2011, p. 26), o fato de usar a informática nas aulas não transforma instantaneamente o ensino em alguma coisa “moderna” e “eficiente”. Torna-se imprescindível que o professor se apresente como sujeito engajado, que conheça ou passe a conhecer os recursos tecnológicos dos quais dispõe; se não, continuará a não promover o letramento digital, mesmo fazendo uso das tecnologias, pois estará centrado em práticas tradicionais que pouco interessam aos alunos e não os tornam protagonistas de sua aprendizagem, para isso o professor não pode ser o centro da aula ou um reproduzidor de conteúdo. Sobre isso, Coscarelli reflete:

Podemos usar o computador para ajudar os alunos a decorarem listas de tabuada, regras, datas, dados, etc. Podemos usar o computador para apresentar de forma bonita e animada um monte de conteúdos que os alunos têm de saber. Se a concepção de aprendizagem for conteudista e baseada na memorização, o computador atenderá muito bem. Programas de apresentação de slides [...] podem transformar o computador em minha um lindo quadro que não é mais de giz nem é negro, mas que vai funcionar em sala de aula da mesma forma que as tão conhecidas lousas, que servem de suporte para o professor apresentar todo o saber. E os alunos? Qual o papel deles nessa situação? Meros espectadores? (COSCARELLI, 2017, p.27).

Diante do último questionamento da autora, é possível responder pela prática que muitos alunos são condicionados a copistas, decoradores de conteúdo - e que para esses, lhes causam estranhamento e até questionamento quando o professor adota uma proposta voltada para multiletramentos. Sem dizer que muitos acabam evadindo-se por não encontrar na escola sentido para estudar. Já aos professores, e em específico aos de Língua Portuguesa, cabe-lhes refletir e sobretudo agir sobre quais são os caminhos que se tem percorrido para assegurar aos alunos o direito em desenvolver habilidades de leitura e escrita através do letramento digital. Por essas razões, é necessária a sensibilização para que a escola acompanhe ou se aproxime das TDIC.

2.1 O porquê do letramento digital

Até aqui, o exposto acima já justifica o porquê do letramento digital. Entretanto, como o objetivo deste trabalho é discutir a premência e os desafios do letramento digital no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, é importante apresentar mais argumentos que solidificam essa premência. Além disso, é necessário entender que ainda que a escola esteja atrasada em relação às TDIC, é importante que seus agentes façam a diferença e que assim, condicionem a igualdade social, como aponta Coscarelli:

Acreditamos que já passou da hora de fazer a revolução na educação, mas como nunca é tarde, e como a informática tem muito a contribuir para que

isso aconteça, talvez agora consigamos trazer a vida "real" para a sala de aula, atualizada nos computadores ligados à internet. Mostrando para os nossos alunos, desde os primeiros dias de aula, um universo que eles devem dominar e do qual eles precisam fazer parte. Não favorecendo esse processo à informática e não a transformando em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos. Lembrando que isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea e que exige dos seus cidadãos um grau de letramento cada vez maior. (COSCARELLI, 2017, p.31-32).

Sendo assim, além de promover a inclusão social como citado pela autora, Rojo (2012, p.23), também expõe algumas vantagens ao se trabalhar com os multiletramentos como: eles são interativos e colaborativos, fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, são híbridos, fronteiriços e mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim, a oferta de possibilidades que o letramento digital oportuniza são muitas; e corroborando com o defendido por Rojo, Coscarelli alega que:

Já sabemos que a informática precisa entrar na escola por que ela pode ser um recurso que pode ajudar a minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações. Muitos brasileiros não vão ao teatro, nem ao cinema, não frequentam bares e restaurantes, nunca visitaram uma galeria de arte nem sabem ao certo o que é uma ópera ou um concerto. É muito difícil uma escola conseguir preencher todas essas lacunas e dar a seus alunos acesso a esse universo cultural. [...] Pois é aqui que a informática, mais especialmente a Internet, entra. Nessa rede, o que era impossível passa a ser alcançável. O que não era realidade dos alunos (e que muita gente acredita que não deva ser) passa a poder fazer parte do dia a dia deles. (COSCARELLI, 2011, p. 28).

De tal modo, as instituições de ensino devem-se inquietar frente às formas ultrapassadas de ensino que não ou pouco atingem os resultados esperados e que percebam a urgência das novas formas de ensino e aprendizagem. Pois, as mudanças tecnológicas são constantes, exigindo daquele que ensina e daquele que aprende, abertura para tal fenômeno, a fim de acompanhar a modernidade.

Nessa perspectiva, todos são aprendizes que em uma concepção de ensino horizontal, produzem saber. Pela atuação em um mundo globalizado e moderno podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação, como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos. Não é mais possível pensar em educação sem considerar as ferramentas tecnológicas de que se dispõe. Sobretudo, o letramento digital deve estar inserido nos ambientes educacionais, já que é presente no meio social, sendo uma incoerência estar neste e não naquele.

Promover o letramento digital é um desafio, pois como exposto inicialmente, as escolas ainda estão aquém desses avanços. Portanto, é moroso fazer a diferença. Mas, é papel do professor, agente de letramentos, desencadear esse processo, pois as TDIC em sala de aula favorecem e promovem a proficiência, participação e protagonismo de todos

os envolvidos nas diversas funções e esferas sociais.

3 I DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

De acordo com Luckesi (2000, p.2) o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Diagnosticar constitui-se de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. Antes de mais nada, portanto, é preciso constatar o estado de alguma coisa (um objeto, um espaço, um projeto, uma ação, a aprendizagem, uma pessoa...), tendo por base suas propriedades específicas. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado.

Assim, no início do ano letivo de 2018, realizou-se um diagnóstico de aprendizagem em uma turma do 3º ano do ensino médio de uma Escola Estadual de Alta Floresta/MT. A turma tem 43 alunos matriculados, sendo 35 frequentes. A maioria dos alunos pertencem à região urbana. No período vespertino e noturno, alguns fazem curso técnico e outros realizam curso preparatório para o ENEM e vestibular, uns já exercem função remunerada formal e informal em contraturno e apenas sete dispõem de tempo livre.

O diagnóstico de aprendizagem foi realizado por meio de atividades contínuas em sala de aula e de uma avaliação escrita. Na avaliação contínua, observou-se, além da aprendizagem, o desinteresse dos alunos através de comportamentos inadequados, como: conversas constantes durante as explicações de conteúdo e falta de concentração; atividades em sala e extrassala não realizadas e reclamações ao receberem proposições de leitura e seminário sobre livros clássicos da literatura brasileira. Tais fatos evidenciaram a dificuldade e o desinteresse nos conteúdos de Língua Portuguesa.

Já a avaliação escrita abordou questões que envolviam habilidades de leitura para interpretar textos de gêneros textuais variados e constatou-se desafios em: localizar informações explícitas em um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, inferir uma informação implícita em um texto, interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.), identificar o tema de um texto, identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto finalidade do texto publicitário; reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Nesse sentido, foi elaborada uma proposta de intervenção com objetivo de desenvolver o prazer da leitura de livros clássicos literários brasileiros, proporcionar condições para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e promover o letramento digital.

3.1 Sequência didática

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), sequência didática é

um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, cuja finalidade é trabalhar com gêneros não dominados ou parcialmente dominados pelo aluno.

Inicia-se, normalmente, pela apresentação da situação, detalhando a situação de interlocução que será realizada por meio do gênero selecionado. Em seguida, parte-se para a produção de um texto inicial que serve como levantamento prévio sobre o que os alunos sabem sobre o gênero em questão e as dificuldades em torno dele. Isso serve para o professor identificar as dificuldades dos alunos, ou seja, os pontos em que ele deve intervir e direcionar as atividades no planejamento. Tendo em vista o levantamento das principais dificuldades a partir dos textos dos alunos, elabora-se os módulos com atividades diversificadas para desenvolver e potencializar o gênero em questão. A seqüência didática é finalizada com produção textual que é quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos. É importante que as produções sejam divulgadas e que circulem entre a comunidade escolar, de forma a valorizar o que foi aprendido.

<p>Quantidade de módulos: 4 Carga horária:16 horas/aulas</p>
<p style="text-align: center;">Etapa-1 Apresentação da Situação:</p> <p>Em sala de aula, expor aos alunos a seqüência que será desenvolvida, para que tenham a visão de todo o trabalho, da primeira atividade à última. Discutir textos multimodais, investigando quem os conhece, o que sabe sobre ele e o que pensa sobre ler, interpretar e produzir esse gênero. Apresentar de forma sucinta as obras literárias que integrarão as produções multimodais, sendo elas: Dom Casmurro, São Bernardo, O Quinze, Capitães de Areia, O Cortiço e Memórias de um Sargento de Milícias. Organizar grupos de trabalho e propor que ao final do desenvolvimento da seqüência didática, os textos multimodais produzidos (texto publicitário e a resenha crítica literária para <i>videolog</i>) sejam disponibilizados na rede web.</p>
<p style="text-align: center;">Etapa 2 Produção Inicial:</p> <p>Os alunos já informados sobre o projeto, irão expor oralmente o que sabem sobre texto publicitário e a resenha crítica literária para <i>videolog</i>. A atividade será realizada em dupla ou grupo.</p>
<p style="text-align: center;">Etapa 3 Módulos de Ensino Módulo 1 Habilidades a serem trabalhadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em um texto; • Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; • Inferir uma informação implícita em um texto; • Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc); • Identificar o tema de um texto; • Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; • Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto finalidade do texto publicitário; <p style="text-align: center;">Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de alguns exemplos de textos publicitário e suas características através de vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=-g8oRoYZvDw&t=23s>; • < https://www.youtube.com/watch?v=avY2Kd7K4y8&t=17s>; • Exposição de linguagem verbal e não verbal através de vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=PaZ1PGL3GiE>; • Contato e interpretação de textos publicitários em papel impresso; • Socialização e análise dos resultados.

Módulo 2

As oficinas dessa sequência ocorrerão em contraturno, atendendo um ou dois representantes do grupo, sendo no máximo três grupos por período, devido espaço do laboratório reduzido, poucos computadores e indisponibilidade da maioria dos alunos da turma por motivo de trabalho remunerado.

Atividades:

- Os alunos representantes dos grupos de trabalho serão conduzidos ao laboratório de informática e realizarão pesquisas sobre os diversos tipos de texto publicitário que circulam na rede;
- Terão acesso a vídeos que enfatizam particularidades dos textos publicitários;
- Haverá no decorrer da pesquisa momentos para indagações sobre palavras, termos, imagens não compreendidas;
- Em posse do livro literário o grupo de alunos ouvirá do professor o porquê é interessante ler aquele livro (breve relato sobre a leitura do professor);
- Após exposição do professor, pesquisarão resenhas escritas e em vídeo e releituras da obra;
- Será apresentado ao aluno o site Canva <<https://www.canva.com/>>, bem como os seus recursos para a produção de um texto publicitário;
- Ao término da oficina, os alunos serão questionados sobre: O que aprenderam? Como foi realizar as atividades propostas? Existe alguma dúvida sobre o texto publicitário e como fazê-lo?
- Os representantes do grupo serão orientados a marcar encontro com os demais integrantes em horário propício a todos e multiplicar o conhecimento adquirido, assim como debater acerca do livro literário e planejar a produção do texto publicitário;
- Será disponibilizado ao representante do grupo o número do *WhatsApp* do professor para atendimento, caso haja alguma dúvida.

Módulo 3

- Apresentar e debater a mensagem de vídeo: <On ou Off ? De que lado você está?> <<https://www.youtube.com/watch?v=RadlP53qXhU>>;
- Conceituar e explicar por meio de apresentação de slides o que é resenha; os tipos existentes e a estrutura da resenha crítica literária;
- Apresentar vídeos de curta duração sobre conceitos e características da resenha: <<https://www.youtube.com/watch?v=igd2-XeLsUY>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=lqWPPB9WpAE>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=7-cV9ImQsKQ>>;
- Ler, assistir e analisar a resenha do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas: <<https://www.youtube.com/watch?v=cbYjih7-2jk>>;
- Produzir uma resenha do Curta-Metragem Vida Maria: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_h tum4>.

Módulo 4

Atividades extraclasse

- Atividade em grupo de pesquisa e organização para produção final;
- Orientações do professor on-line via *WhatsApp* e *Messenger*.

Etapa 4

- Produção final do texto publicitário e a resenha crítica literária para *videolog*;
- Apresentação em sala de aula das produções;
- Postagem dos textos e vídeos em site, canal do *YouTube* e divulgação no *Facebook*;
- Exposição dos textos publicitários no mural da escola e convite para acessar as redes.

Tabela- Síntese da sequência didática que foi desenvolvida

Fonte: planejamento dos autores (2018)

4 | DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ao expor aos alunos a proposta, muitos disseram que era interessante, mas alguns expressaram que seria difícil. Contudo, todos aceitaram participar.

Em relação ao conhecimento dos alunos a respeito do gênero texto publicitário, a maioria demonstrou desconhecimento. Os que souberam dizer algo a respeito, fizeram

relação com panfletos de mercado e lojas de móveis, uma vez que são esses os textos de publicidade com que eles têm contato. Após explicação, também citaram os comerciais de TV, como publicidade. E a sobre resenha crítica, eles a definiram como um resumo.

Assim, reforçou-se a necessidade do trabalho com tais gêneros. Para dar sequência às atividades formou-se os grupos; os livros literários foram distribuídos e iniciou-se o processo com os módulos de ensino, enfatizando o texto publicitário e a resenha literária crítica para *videolog*.

Durante o trabalho com o texto publicitário e com resenha literária crítica para *videolog* foram utilizados recursos multimídias, vídeos e *sites* como descritos na proposta acima.

Do início ao término da aplicação da proposta houve apoio da equipe gestora escolar, da profissional do laboratório de informática e de alguns professores regentes da sala de aula. Destaca-se principalmente por intermédio da direção a aquisição de alguns livros literários que não havia no acervo da biblioteca escolar e que são primordiais à grade curricular do ensino médio, o livre acesso programado a *notebooks*, *datashow*, biblioteca e demais espaços escolares, além da autorização para divulgar o trabalho na *web*. Todavia, há que se destacar alguns desafios que surgiram como percalços² para o letramento digital:

- A turma numerosa, frequência entre 31 a 43 alunos;
- Falta de laboratório de informática com espaço adequado;
- Apenas quatro computadores para uso discente;
- Internet lenta ou rede não disponível;
- Alunos que não dispõem de tempo em realizar atividades de pesquisa, em grupo ou serem atendidos em contraturno pelo professor;
- Dificuldade dos alunos em utilizar recursos digitais de uso pedagógico;
- Atraso dos alunos em apresentar as produções finais.

4.1 Exposição e análise dos resultados

Devido a turma ser numerosa, a dificuldade em conseguir atenção e concentração dos alunos foi um desafio. Durante a aplicação da proposta, houve momentos de “chamar a atenção”. Entretanto, em vista de aulas “comuns”, a participação dos alunos foi bastante

² É preciso salientar que os quatro percalços inicialmente citados não são de responsabilidade da equipe gestora, uma vez que essa é a única escola estadual do bairro e que conforme as Leis nº 11.700/2008 e inciso X ao caput do art. 4º da Lei nº 9.394/1996, asseguram a vaga na escola pública mais próxima de sua residência a toda criança a partir dos 4 (quatro) anos de idade e existe lei estadual para se formar turmas/classes, estabelecendo o mínimo de 30 aluno por sala. Igualmente, afirma-se a não responsabilidade sobre os três outros, pois as instituições escolares dependem de verbas governamentais para construir sala adequada para laboratório de informática, bem como aquisição e manutenção de equipamentos digitais. Em relação aos últimos percalços que se referem aos alunos; a maioria trabalha em contraturno ou realiza cursos profissionalizantes e em relação ao domínio e uso de recursos digitais didáticos, muitos educadores se enganam ao acreditar que eles têm facilidade. O desenvolvimento dessa proposta mostrou a enorme dificuldade que eles têm ao usar recursos digitais didáticos, usam o trivial por falta de domínio de novos recursos e por isso, ocasionou o atraso em apresentar as produções finais.

considerável.

Após o trabalho com o conceito e características dos gêneros em questão, destaca-se dois momentos bastantes relevantes:

- a. A interpretação de textos publicitários com questões que enfatizaram as dificuldades dos alunos em determinadas habilidades de leitura, de acordo com diagnóstico realizado anteriormente. Os resultados dessas atividades empregadas com esse gênero demonstraram superação e excedeu a expectativa, pois, em 15 questões aplicadas, a quantidade de acerto nos itens variou entre 60% a 100%, sendo que 11 itens obtiveram acertos entre 83% a 100%. Algo bastante considerável em comparação ao diagnóstico do início do ano letivo em que o nível de acerto com essas mesmas habilidades trabalhadas ficou entre 30% e 70%;
- b. O trabalho com o curta-metragem *Vida Maria* também foi bastante atraente. Esse curta foi utilizado como suporte, mas antes da sua apresentação, foi exposto aos alunos um texto publicitário e uma resenha crítica sobre ele. Os textos foram elaborados pela professora pesquisadora, cuja finalidade era mostrar exemplos para sanar dúvidas. Após as apresentações, abriu-se espaço para inferências e pôde-se considerar um momento crucial, pois os alunos fizeram inferências sobre o curta-metragem, apontando possíveis prevenções e soluções para a situação apresentada, além disso, realizaram comparações com situações de vida em que temos o poder de mudar o curso.

Todos os grupos conseguiram criar e apresentar o texto publicitário³ e a resenha crítica literária para *videolog*. com intuito de valorizar os trabalhos e incentivar a leitura de livros clássicos.

Apesar dos resultados, os alunos demonstraram algumas dificuldades em: dominar os recursos midiáticos e reunir os integrantes do grupo, devido ao trabalho profissional e outros estudos. E isso alterou, várias vezes, as datas de apresentação e fechamento da proposta.

Ao término do trabalho, realizou-se uma avaliação⁴ informal com alguns alunos a respeito da proposta desenvolvida. As identificações de emissor e receptor foram denominadas por Prof. (professora) e Al. 1, 2... (aluno (a)):

Prof.: -Gostaria de ouvir a sua opinião sobre essa metodologia aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, vídeos, slides, os exercícios com texto publicitário, ou seja, tudo. Deve ser sincera (o), é muito importante. (Pergunta comum a todos os alunos)

Al.1: - Foi diferente, só que como os alunos moram todos longe um do outro e trabalham ou estudam durante a tarde ficou difícil de reunir de fazer com todos juntos. Eu nunca tinha feito algo do tipo, daí senti uma certa dificuldade.

3 O produto final foi postado em *site* <<https://multiletramentosna.wixsite.com/texto>> e divulgado no *Facebook* <https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=20493399101750367&id=100000408913440>

4 As respostas dos alunos estão transcritas *ipsis litteris* e foram obtidas em áudios por meio do *WhatsApp*.

Prof.: - Certo. E em relação às aulas, os recursos utilizados, vídeos, slides e a atividade de interpretação. O que achou disso nas aulas de Língua Portuguesa? (Pergunta específica feita a Al.1)

Al.2: - Então ... a metodologia foi ótima pra mim, aprendi muitas coisas essenciais, ou seja, são coisas que vamos usar mais para frente!

Al.3: - A metodologia que a senhora fez, nós não somos acostumados a ver, slides e vídeos é meio difícil um professor que leva. A Senhora levou... Bom, e pra mim eu gostei muito desse método. E o trabalho que a senhora passou deu um pouco de trabalho, mas fizemos e foi muito divertido. Por mim ficou tudo ótimo. Professora, eu gostei muito mesmo, porque tipo, a senhora ajudou, a senhora mostrou slides, a senhora buscou. A senhora não só falou, "oh vocês vão fazer isso", aí deixa por conta. Não, a senhora correu atrás, ajudou a gente. Eu gostei muito dessa parte, entendeu? Que a senhora se envolveu mesmo no trabalho com a gente. Foi tudo bom, continua assim! Eu amei o método da senhora.

Al.4: - É legal e incentiva nossa criatividade, o problema mesmo foi o tempo e termos que juntar pra fazer o trabalho. Fora isso, foi bem interessante e produtivo.

Al.5: - Bom eu gostei muito, porque todos teve que trabalha juntos, a aula ficou mais legal, tivemos mais a participação do professor, ajudou a gente muito. E fazer coisas novas é bom ... Então eu gostei bastante.

Al.6: - Então, eu particularmente acho bacana isso de slide, os vídeos também, acho bem legal porque faz com que as aulas não seja tão «chatas» já que língua portuguesa não é tão simples assim, né? É interessante trazer vídeos, vai que, dependendo do assunto a gente consiga entender melhor. Sobre o texto publicitário achei bacana, fez com que a gente desenvolvesse de uma forma simples e atrativa.

Al.7: - Bom, professora, na minha opinião eu adorei. E outra é [...], é uma coisa diferente entendeu? Não é uma coisa que você está acostumada a fazer e você [...]. Incentiva você a ler o livro também, porque eu nunca que ia ler aquele livro, todo mundo tá de prova. Então, incentiva você a ler o livro a estudar, e uma resenha também é muito importante fazer. Então, eu acho que foi maravilhoso, foi ótimo, tá de parabéns e é sincero, sabia? Porque eu gostei, eu gosto e tudo que tem a ver com apresentação eu gosto, entendeu? fazer vídeo... eu gosto, então ficou bom demais!

Al.8: - Eu já tive professores que, digamos que aproveitava dessa situação, em vez de ensinar ele só passava o slide e não explicava nada. Mas, eu particularmente gosto, porque além de ter explicação do professor, a gente vamos poder se aprofundar mais, prestando mais atenção e é algo que chama atenção do aluno porque não é repetitivo e [...] e é algo diferente e tudo o que é diferente chama atenção. E os textos publicitários [...] e é bom que, quanto mais a gente faz, mas a gente aprende e mais vai se aperfeiçoando. Então sim, é muito bom [...] essa metodologia que a senhora usou com a gente. Principalmente eu [...], aprendi bastante que era algo que na verdade, eu não gosto muito de português.

Portanto, foi possível perceber a importância da promoção do letramento digital para os envolvidos neste processo, pois diante dos depoimentos evidencia-se que ele

proporciona o desenvolvimento de várias habilidades, torna as aulas mais interessantes, permite o protagonismo e aproxima professor e aluno.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios para a promoção do letramento digital são muitos. Pois ainda não há, em grande parte das escolas, suportes tecnológicos para sua promoção. Propiciá-lo em ambiente escolar é um desafio aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que o saber dos alunos, no que tange às TDIC, está relacionado à comunicação e entretenimento digital. É um engano acreditar que dominam processos tecnológicos que envolvem o fazer pedagógico. Devido a isso, muitos professores têm receio em tentar promover o letramento digital. No entanto, como agente transformador, o professor acima de tudo é o mediador, capaz de apontar caminhos para que seus alunos não se tornem alienados tecnológicos e, por isso, excluídos em sociedade.

Fazer a diferença é moroso, no entanto colher bons resultados é gratificante. Visualizar que um (a) aluno (a) passou a gostar de Língua Portuguesa por meio do letramento digital e, conseqüentemente, desenvolveu habilidades de leitura e escrita, é atingir o objetivo de ser professor da língua materna. É sentir que seu papel profissional e social está sendo cumprido e que de alguma forma está se desconstruindo teorias canônicas enraizadas por gerações. Portanto, promover o letramento digital é também acreditar que pela ação-reflexão-ação o professor ainda é capaz de germinar sonhos e derrubar as barreiras das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. - 3. Ed; Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, p. 25 a 40, 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT: **Aprendizado dos alunos: Brasil**. 2018. Portal QEDu.org.br. Disponível em <<https://www.qedu.org.br/brasil/aprendizado>>. Acesso em 18/05/2018.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. - 3. Ed; Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, p. 41 a 58, 2017.

JUSBRASIL, Vigilantibus. **Lei estabelece que crianças terão direito de estudar em escolas próximas de casa**. 16 de Junho de 2008. Disponível em <<https://jus-vigilantibus.jusbrasil.com.br/noticias/24771/lei-estabelece-que-criancas-terao-direito-de-estudar-em-escolas-proximas-de-casa>>. Acesso em junho de 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido.**03. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** Parábola, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 68, 73, 75

Alfabetização científica 89, 90, 91, 96, 98, 129, 130

Aprendizagem 1, 2, 4, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 49, 51, 52, 56, 57, 64, 66, 68, 69, 74, 75, 80, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 194, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223

Aprendizagem baseada em problemas 124

Avaliação 6, 9, 14, 15, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 40, 43, 44, 46, 55, 87, 88, 94, 95, 108, 121, 142, 146, 150, 164, 179, 181, 195, 197, 218

C

Competência profissional 124

Competencias 99, 101, 102, 105, 122, 123

Competências digitais 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188

Comunidades de aprendizagens 129

Conteúdos 4, 8, 15, 19, 26, 28, 50, 51, 57, 60, 63, 71, 82, 83, 85, 95, 129, 144, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 171, 181, 190, 195, 197, 202, 210, 212, 215, 218, 221

Copyleft 99, 105

Curso de Pedagogia 47, 54, 55, 65, 67, 96, 190, 191

Curso pré-universitário popular noturno da UFF 12

D

Dados quantitativos 68, 70

Desafios 5, 6, 10, 12, 13, 14, 26, 34, 52, 63, 66, 69, 93, 94, 96, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 152, 158, 175, 177, 178, 179, 182, 187, 200, 201, 204, 207, 210

E

Educação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 13, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197,

198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 231

Educação a distância 24, 25, 26, 28, 33, 34, 108, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 214

Educação do campo 68, 69, 71, 75, 76

Educação inclusiva 87, 89, 96, 98, 223

Educação para a cidadania 77

Educação profissional técnica e tecnológica 200, 201, 203, 210

Educação remota 177, 178

Educação saudável 124

Ensino-aprendizagem 26, 28, 34, 64, 68, 69, 74, 75, 168, 172

Ensino e aprendizagem 88, 89, 96, 108, 109, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 167, 168, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Ensino médio 20, 21, 55, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 107, 110, 114, 115, 117, 140, 142, 146, 149, 173, 205, 207

Ensino remoto 107, 173, 175, 177, 179, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221

Escola pública 22, 66, 110, 115, 129, 130, 140, 142, 149, 156, 212

Espaço não - formal de educação 47

Estresse 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 30, 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 97, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 132, 133, 139, 142, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 211, 214, 219, 221, 223, 231

Formação de professores 1, 2, 4, 52, 53, 54, 55, 86, 97, 142, 169, 172, 176, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 211, 231

Formação inicial de professores 175, 191

Formação integral 5, 77, 79, 80, 82, 204

Frenteira 166, 171, 172, 173, 174, 212, 214, 216

G

Gameificação 87, 88, 92, 93, 94, 95

Gêneros multimodais/digitais 140, 141, 142

Gestão e organização 190, 191, 192, 196, 197

I

Infraestrutura 68, 70, 74, 75, 169, 201

Ingeniería de software 99, 101, 104

L

Letramento científico 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98

Letramento digital 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 152

M

Metacognição 129, 133, 134, 137, 139

Metáfora 129, 133, 135, 136

MOOC 99, 100, 101, 103, 104, 105, 178, 188

P

Pandemia 107, 109, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 216

Paradigmas educacionais 1, 2, 5, 9

Pedagogia 4, 10, 30, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 82, 86, 96, 120, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 209, 211, 218

Pedagogo 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 64, 66, 191

Perfil discente 106, 107

Pesquisa baseada em evidências 35

Pesquisa educacional 35, 36, 37, 44, 45, 46, 211

Pesquisa qualitativa 22, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 67, 142, 177, 179, 217

Pesquisa quantitativa 35

Políticas públicas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 69, 88, 91, 98, 106, 107, 108, 109, 184, 190, 191, 193, 194

Pós-graduação 1, 2, 53, 68, 142, 177, 179, 183, 187, 188, 195, 197, 231

Prática pedagógica 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 52, 64, 152, 190, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210

S

Sala de aula invertida 154, 155, 156, 157, 163, 164

Síndrome de Adaptação Geral (SAG) 12, 13, 14, 19

T

Teatro 145, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Técnico em administração 106, 107, 108, 109, 111, 118, 119

Tecnologias 25, 28, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 121, 123, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 187, 188, 194, 196, 198, 209, 214, 216, 217, 231

Tec RJ 106, 107, 109, 111, 117, 118, 119

Tutoria 25, 28, 29, 30, 32

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

